

APPARECÊ
TODAS AS
QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

QUEM VAE
A UMA BARRICADA
PRECIZA LEVAR, ALÉM DE
UMA ESPINGARDA NA MÃO,
UMA IDEIA NO CEREBRO

ANNO I - NUMERO 19

Director: Orlando Corrêa Lopes

Assinaturas

Redação e administração - Rua do Rosario N.º 170

Brazil - Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1915

Brazil - anno . . . 50000 - Exterior - anno . . . 70000
Numero avulso 100 rs. - Numero atrazado 200 rs.

Collaboração

São colaboradores effectivos de "Na Barricada": Lopes Trovão, Fabio Luz, Pedro do Couto, Coelho Lisboa, José Oiticica, Carlos de Vasconcellos, Campos de Medeiros, Ampaio Ferraz, Hermes Fontes, Domingos Ribeiro Filho, Theodoro de Magalhães, Reis Carvalho, Mauricio de Lacerda, Sarandy Raposo, Silva Marques, etc.

NOTA À MARGEM

E' digno de nota o artigo que A. Amaral publicou no "Correio da Manhã", subordinado á epigraphe - "A posição da Inglaterra". Com o fim senso de um acadêmico sociologo, A. Amaral estuda, em bella synthese, a evolução social inglesa, em que predominaram os elementos judeus, e nos a clara a situação futura dos ingleses, desviando para os mares, para a conquista dos oceanos, o poderio de seu imperio, para desviar a pedra que rolará da montanha e tudo esmagará. O proletariado acordou, diz o articulista e está resolvido a vender caro a pelle, de preferencia a voltar aos jejuns de outrora. A unica solução para escapar á revolução será recommear as aventuras imperialistas, que poderão ser lucrativas e que servirão, em todo o caso, para desviar as atenções das massas populares do tremendo problema domestico.

Sempre pensei que do grande conflito europeu, que repercutiu, como a epidemia de coxas, deveria surgir, em qualquer direcção, mais sempre contraria á organização social vigente.

Dessa conflagração geral de povos do continente antigo, como depois da invasão dos bárbaros, virá uma epocha de nova Renascença, em que talvez appareçam novos tipos de nacionalidades e novas instituições sociais, como das nevas da barbaria e do cadinho alchimista da Idade Media, sahiram as novas formas de constituições, e as derrocadas do despotismo e do feudalismo. Ficou, entretanto, em germen, ficou, para afeiçoar-se, a forma commum das cidades industriais de que a Suissa se serviu para sua republica modelar e que, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, ha de dar talvez a formula precisa da gestão dos negocios sociais em uma sociedade communitariamente organizada.

Os estudos precisos de A. Amaral, em relação á Inglaterra, dão razão ás supposições que fazia e que se podem e devem generalizar. Os soldados-ex-operarios - ou proletarios desamparados pelos governos plutocratas, terminada a guerra, onde se habituaram a um certo conforto de estomago, tendo garantida a subsistencia dos seus, que ficaram no paiz, cumulos de cuidados pelos interessados em se ver defendidos sem arriscar a pelle, não se sujeitarão jamais á escravidão das fabricas, ás dietas do pão duro, ás misérias da vida e do mesquinho e insufficiente salario.

A revolução social se fará com as armas fornecidas pela propria burguezia, que se empenhou nesta luta de patriotismo puramente commercial e de conquista da supremacia de mercados, sem pensar nas consequências e nas novas necessidades de luxo e de conforto que foram crear para os servos da gleba, que da vida conheciam apenas a parte rade e os desesperos da fome.

Puzeram o proletariado ingenuo dos campos em contacto com a grande civilização das cidades populosas, que não conhecia; deslumbraram-no com a vida intensa das grandes capitais, com os luxos das côrtes e dos estados-maiores dos principes; exaltaram-lhe o desejo de gozar a vida, sob outras formas e concepção que não conhecia. Depois, qual dos soldados, victoriosos ou não, tendo travado conhecimento com outros tipos, tendo noticia de outras civilizações, de outras aspirações, tendo concebido outras idéas, se sujeitará a voltar á miséria dos redios desabrigados, aos rigores dos campos de cultura, cujo producto será arrecadado por outro? Do mal sempre se pode esperar algum bem. Desse cannibalismo da guerra europeia ha de talvez resultar a libertação do genero humano, e a vinda, não do Reino do Céu, mas a vinda do reino da felicidade pela equaldade economica.

Rio, 8 de outubro de 1915.

FABIO LUZ

Quinta carta ao dr Silva Marques

Caro confrade
Na ultima carta disse-lhe eu que: o anarchismo, reconhecendo a diversidade da natureza individual dentro da identidade da especie, baseia nessa identidade a teoria do accordo social e nessa diversidade a teoria da liberdade de acção individual.
Por admiravel coincidência, no mesmo numero de "Na Barricada", Fabio Luz desenvolveu com irrefutaveis argumentos essa proposição, mostrando em que consistem a identidade e a diversidade.

Igualmente deixou claro que a identidade de especie exige a identidade social, isto é, equaldade nos direitos de alimentação, respiração, saúde, cultivo mental, vestim, descanso, prazeres, etc., segundo as leis da nossa organização animal, e que a diversidade individual impõe necessariamente a liberdade de agir cada qual do modo mais conveniente ao alcance da igualdade social.

Todo o individuo tem o direito de vestir-se, mas a mim que sou alto, ninguém pôde impor uma roupa curta e vice-versa.
Evidentemente a teoria do accordo só se concebe entre individuos capazes de accordo. Para os incapazes, menores e loucos, a que se refere o confrade, importa notar que nella a identidade de especie se conserva integralmente, isto é, que elles têm direito de manter sua organização especifica. O que lhes falta é a capacidade de concordar sua diversidade espiritual com a dos demais humanos. Não têm consciencia desse accordo, porque não têm a noção do valor, isto é, do que é util e inutil á sociedade do que é bom ou do que é máu.

Essa incapacidade imprecisa evidentemente se snppria. Isso, porém, não é governo como se vê claramente das tres perguntas frías formuladas por meu illustrado camarada Fabio Luz. E' inútil, portanto, insistir nesse ponto.
Diz o confrade que não reconheço a existência de uma sociedade, o que está longe de ser uma verdade, os mais velhacos tomariam conta das melhores terras, só os mais fortes nellas se manteriam, e isso porque ninguém se apropriou do prior, deixando aos outros o melhor.

E' inconcebível que, depois das explicações anteriores, meu caro confrade escreva isso.
Essa supposição do confrade não é mais do que a synthese do regimen actual, do regimen combatido pelos anarchistas. E' no actual regimen que os mais velhacos se apropriam das terras, obrigando os demais a trabalharem para elles, á força. Ainda ha poucos dias o coronel Rondon, numa d.s. suas conferencias, assignalava o facto de estarem os territorios de Matto Grosso, onde só existem indios, apossados por

liberdade profissional
O homem livre em uma sociedade livre - eis o ideal de todos. Os espiritos altos e emancipados. E esse principio que a humanidade vem afirmando gradativamente, através a evolução calma e serena das idéas ou por meio das revoluções formidáveis, tem, por momentos, a reacção lora dos dominadores estreitos, que o não podem comprehender, por insufficiencia mental, ou que o pretendem esmagar por atropelia do sentimento.

A liberdade completa, tal o alvo constante que attrae o homem, levando-o aos sacrificios mais inconcebíveis. E, em meio aos entraves do burguezismo lhe creta, elle sobrenada, forçando os seus oppositores a lhe abrir passagem. Assim é que a sociedade burguesa, que lhe é avessa, tem cedido ao seu imperio, consagrando-o em suas leis escriptas, depois que elle já ganhou mais uma etapa na consciencia dominante.

Liberdade de palavra; liberdade de pensamento; liberdade de imprensa; liberdade de trabalho: eis o lema desdobrado em multiplos aspectos.
Pouco importa que uma ou outra vez a deficiencia mental dos gossadores tente sophismal-o - a verdade incontestada que elle é um elemento forte com que se joga hoje, e que determina a rota a seguir pelo homem, no seu caminhar constante atraz da felicidade.

Aos, anarchistas, cujo desideratum é a maior dose de felicidade humana dentro da mais intensa solidariedade, elle é o santelmo glorioso, que nos guia em meio ao tumultuar impetuoso dos interesses sordidos de uma sociedade em deliquencia. Em seu nome batemo-nos ardo rosamente, profligando todos os crimes praticados pelos governos moderados, todas as arbitrariedades inominaveis que a exploração dos dominadores engendra, no intuito de opprimir os que lhes soffrem o predomínio grosseiro, despotico e immoral.

Toda a vez, pois, que esse principio fundamental da dignidade humana for atingido, sem olharmos pessoas nem corporações, visando-o tão somente, pore-

capitalistas que nunca lá foram. Daqui a tempos, lembra o grande viajante, quando essas terras se forem conhecendo e trabalhando, os capitalistas serão donos reconhecidos e sustentados pelas leis, e os indios serão considerados intrusos.
Essa monstruosidade, que é a historia da America ou antes a historia universal, importa, para quem a reconhece na condemnação inapelavel do regimen archista.
No regimen anarchista, porém, não havendo os taes capitalistas, nem as taes leis, nem a força publica, não haverá apropriações. O velhaco desaparecerá, porque é uma criação do regimen da propriedade individual.

Desde que a repartição da riqueza não é feita segundo o trabalho, mas segundo as necessidades, o individuo que cultivar a má terra terá tanto quanto o que cultivar a boa; portanto, nenhum interesse tem no apossar-se desta ou daquela.
Não acha o meu amigo da maior injustiça o regimen actual em que o possuidor de boa terra desfructa, sem merito proprio, riquezas que não pôde obter o possuidor de má terra, com imenso esforço?
Não seria de toda equidade que os dons gratuitos da natureza se distribuissem fraternalmente a todos?

E' esse o ideal anarchista; e, como o anarchismo reconhece que isso não se conseguirá no regimen da propriedade particular accumulavel, prega a extincção desse regimen, declarando a Terra dom gratuito, como o é o sol e o ar.
Não julgará o meu amigo um monstro o individuo que, inventando um formidavel aparelho de retenção dos raios solares, se aproveitasse delle para apropriar-se dos raios e vendel-os depois a tanto por medida?

Pois a sociedade actual é um aparelho desse genero em relação á terra. Outra era também em relação ás mares. Houve desde Grotius, um movimento humano, um estado de clamor, que se propagou por todos os continentes, e que levantamos nós, os anarchistas, pela terra livre.
Quereria o amigo que voltassemos ao regimen do mare clausum? Não, de certo. Não venera a attitude dos nossos antepassados que se bateram pelo mar livre? Porque, então, se furta a fazer côro com os que bramam hoje pela terra livre?

A liberdade, meu amigo, é uma sereia para as almas bem fornadas, para os corações de ouro.
Conto, por isso, que o meu confrade, em breve, estará commosso entopando o mesmo grito de reivindicação.
Não está ouvindo, por acaso, o canto da sereia?
Abraça-o o amigo
JOSE OITICICA

mos nossas energias moraes e mentaes em defendel-o.
Na hora andante, no Brazil, em meio á arbitrariedades de todo o genero que as autoridades praticam, attentando contra a liberdade individual e infringindo as leis que os burguezes hão confeccionado, salienta-se a perseguição inqualificavel movida aos que são denominados pelos directores nacionaes - charlatães. Se ainda esse qualificativo fosse estendido a toda a sorte de exploradores da ingenuidade e da toleima, (se bem que nós também combatemosos qualquer violencia contra elles), haveria a honestidade da coherencia.

Tal, porém, se não dá - aos charlatães que annunciam a cura de molestias incuráveis, que garantem a efficacia de remedios da sua lavra; que procuram por todos os modos extorquir dinheiro aos incautos, a esses, as autoridades não perturbam em seu commercio, porque dispõem de um diploma official.
Aos charlatães, porém, que, sem o arrimo das muletas do officialismo, praticam os mesmos processos, a policia não dá guarda, a proposito de qualquer falha, ou mesmo sem proposito de especie alguma.

E' o caso do sr. Baçú. Que faz elle? Annuncia curar.
Que fazem os medicos? Annunciam curar.
Alguem é obrigado a ir com este ou aquelle clinico?
Não, absolutamente; vae aos clinicos officiaes, como ao sr. Baçú, quem quer.
Mas, objecto: - o sr. Baçú não entende de medicina, e quem lá fór arrisca a vida.

Em primeiro lugar, as autoridades não têm competencia para julgar dos conhecimentos de quem quer seja, e em segundo lugar, o Estado não é tutor de ninguém. O mais que elle pode fazer, dada a actual organização social, é processar quem commetter erro profissional, fazendo, entretanto, o mesmo, aos medicos diplomados.
Ao mais, fallece-lhes autoridade para intervir.
Que faz o sr. Baçú? Annuncia que cura, e para tal applica lá uns processos quaesquer. Quem o não quiser tomar a serio, que o não procure.

Os medicos diplomados annunciam curar pelos jornaes que provocam o crime previsto pelo Codigo Penal, e, entretanto, ninguém lhes vaca os dentes.
O sr. Baçú usa de sortilegio, dirão, e também os milagres de N. S. de Lourdes não são uma mystificação?
O sr. Baçú, replicará, usa de ensino para embalar os incautos, cerca-se de prestidigitos, evoca espiritos e pratica quebrazabuzeras.

E' a Igreja catholica, a da maioria dos medicos, na phrase costumeira, não também de encenação, que é todo o symbolismo, a sua unica razão de ser a existir?
Não, o sr. Baçú está nas mesmas condições que toda essa gente.
Quem quer viver; quem viva. Quem não quer, que não lhe vá ás consultas. Persegui-o porque usa da profissão que adoptou, não. Nem a elle nem a seus collegas.

Em nome da liberdade, protestamos.
E até em nome da constituição burguesa, também protestamos.
Que o sr. Baçú use da medicina que entender; que os medicos officiaes annunciem panacías de toda a sorte; que S. de Lourdes seja o attractivo de quem quiser; que Santa Barbara e mais heronymos sejam invocados como remedios para o raio; que os mais santos exerçam seu mister; que os espiritos sejam chamados por quem nellas acreditar; que tudo isto se faça em nome da liberdade é o que desejamos, firmados em nossos principios.

A revolução ha de vir. Os orçamentos deste anno vão encerrar com um deficit de cerca de cem mil contos de reis, e os de 1916 já foram votados em 2.º discussão, na Camera, com um deficit de cincoenta mil contos. Em 1917 terminará o prazo do 2.º funding loan, o que quer dizer que essa epocha terminará a moratoria para pagamento dos juros de nossa divida externa.

O Congresso até agora não conseguiu organizar qualquer plano para evitar a má debete que nos aguarda.
Das crises productoras, que são as que pagam os impostos (porque quem não produz nada pode pagar) não podendo ser impulsionadas as fontes economicas do paiz, pois, ao contrario, a crise tem determinado a diminuição da produção, só no côrte das despesas encontraria o Congresso o remedio immediato para os nossos males. Esse côrte foi tentado, mas, até agora, a tentativa não passou de mera tentativa, porque, dentro da ordem legal, não se pôde fazer.

O functionalismo publico está com os seus direitos perfeitamente amparados nas leis e a paralysação das obras publicas, contractadas com empresas particulares, acarretará grandes despesas immediatas, como aconteceu com o dique da ilha das Cobras.
Em traços largos, é esta a situação do Brazil.
Como sahir della?

E' evidente que uma remodelação administrativa completa se impõe. E' uma questão de vida ou de morte da nacionalidade brasileira. Mas, se, dentro da ordem legal existente, não se pode fazer, é claro que essa remodelação só deve ser obra de uma revolução, mas de uma revolução implacavel que arranque o governo das mãos desta quadrilha que o vem saqueando desde a proclamação da republica, e o confisque os bens criminosamente accumulados.

Essa revolução, cuja necessidade ninguém ignora e por cuja explosão todos anseiam, não deve, porém, ser feita pelas forças armadas, mas também contra as forças armadas. Tampouco, será obra de espiritos irrequietos ou de politiqueros opposicionistas; seria apenas uma substituição de quadrilheiros no governo. O movimento revolucionario, que fatalmente rebentará dentro de pouco tempo, ha de ser eminentemente popular e partirá de baixo, amparado pelas chamadas classes conservadoras.

Não terá a oriental-o qualquer programma politico, porque, monarchia ou republica, com parlamentarismo ou com presidencialismo, o Brazil seria arruinado da mesma forma, desde que dominasse essa quadrilha de gatunos que ali ainda está pretendendo se garantir no poder com a organização de uma "concentração".
Nós somos contra todos os governos, porque para nós todo o governo é usurpador e violento e o nosso ideal não se pode confundir com os designios criminosos das opposições politicas, que se batem somente pelas posições de mando. O que é certo é que, mesmo dentro da organização actual, ha necessidades que precisamos ser satisfeitas e que outros paizes as satisfazem, mas que o Brazil só poderá satisfazer pela revolução.
Ninguém negará a necessidade, ao menos por agora, de manter a independencia nacional, entretanto, nós a perderemos fatalmente, se não despertarem todas as forças vivas da nação, todas as suas energias, para trilhar outro caminho. Essas forças e essas energias só se poderão manifestar pela revolução.

E' preciso sahir disso e havemos de sahir.

O QUE PENSO

Sendo, como a contemplação social o indica á sociedade, o regimen industrial o tipo da epocha que ha de succeder á presente, a conclusão natural é que a elle cumprirá a direcção da sociedade habitualmente.
Não é que lhe venha tal attribuição como privilegio, que esses não mais existirão, mas é que, da propria condição do meio e da natureza da actividade humana, a direcção lhe ha de caber logicamente.
Assim como nos periodos militares o governo coube aos soldados; assim como na phase que se seguiu á militar, os juristas, de accordo com a feição do momento, vêm dirigindo a sociedade, assim também na epocha em que a industria fór a nota predominante, fatalmente os que d'ella cuidarem terão a incumbencia de dirigir, de governar.
Não será, pois, essa uma função inherente ás industrias, senão como consequencia inevitavel da situação social a que já haja attingido o homem.

Não havendo, nesse periodo, nem força armada regular nem tribunaes complicados, como os actuaes, é evidente que o papel dos governos de então será bastante simplificado.
Cumpre observar que as patrias serão, como mui sabiamente observou A. Comte, de dimensões reduzidas, facilitando não só a solidariedade entre os seus membros, como mais assidua e util a acção d'aquelles que, por consenso livre e intelligente, tenham sido os designados para o encargo governamental, nesse tempo assaz reduzido, e existente unicamente pela contingencia fatal da desigualdade humana, que obriga a que os homens, em geral, necessitem de quem concentre os esforços individuais variados, e os aproveite utilmente, isto é, para bem de todos.

Nesse periodo, que ainda vem longe, principio a aristotélico - *laissez faire* - *laissez agir* e *convergencia dos esforços* - se verificará forçosamente, como aliás se observa sempre na sociedade, de qualquer modo que esteja organizada.
E assim é, porque elle traduz a desigualdade humana, por qualquer aspecto que se a considere.
Os chefes, no periodo industrial, serão eleitos, não, como os actuaes, pela fraude, em favor de syndicos politicos que tudo exploram, mas por homens cultos, de moralidade e intelligencia desenvolvidas por uma longa evolução.

De facto, se o homem de hoje já não escreva ou se comente; se já o não escraviza como se comente; se já o não tortura nem de sua pessoa dispõe como

nas epochas feudaes, isto quer dizer que as suas condições moraes se têm desenvolvido de modo sufficiente a permittir afirmar que, em serculos proximos, elle terá subido mais ainda, de maneira a ter tão grande dôse de valor moral que lhe enseje conhecer o maximo de fraternidade e de justiça.
Assim sendo, tendo em attenção a cultura do homem - moral e intellectual - e dada a reduzida superficie de cada patria, é possível imaginar-se uma escola livre e intelligentemente feita dos que devem exercer o governo. Se a escola, pois, é consciente, é necessario que o escolhido execute fielmente a incumbencia dos que o elegeram; no caso contrario, do mesmo modo por que o elevaram, o destituirão; o mandado lhe será cassado, aliás mui naturalmente, visto que o mandatario não mais corresponde então aos desejos do mandante.
Logo, o periodo de governo não será marcado a priori - o chefe governará enquanto bem servir.
Mas, objectarão, se elle não obedecer aos protestos dos seus compatriotas e persistir em manter-se no cargo?
Em primeiro lugar difficilmente isso se dará nesse periodo, como difficilmente hoje o mais atrevido dos homens ou seria enforcar em seus dominios, publicamente, qualquer pessoa sobre que tivesse acção, ou exigiria da filha de um seu subordinado as primicias virgineas, sendo satisfeito este desejo pelo proprio noivo d'ella.
Os homens variam com as epochas, das quaes elles são função; não se, aberrativamente, nessa phase social que aqui imagino, houvesse chefe de governo que agisse em contrario á vontade de seus patriotas, da força usariam estas para compellir-o a não ser mais do que o expoente de suas opiniões, o executor de suas idéas.
Como se vê, o governo será naturalmente exercido com o minimo de violencia, com o maximo de fraternidade, e será exercido seu tempo prefazido, sempre subordinado á vontade consciente e educada dos que o elegeram. Tampouco poderá ser hereditario, o que não implica impedimento na escolha de filho ou parente de quem fór governo ou de quem o tenha sido, desde que se apresente capaz, sem recio de formação de oligarchias, impossiveis em virtude do estado moral e mental do homem nesse momento.

PELO DO COUTO

PELA VERDADE

No dia 7 do corrente fui convidado por um guarda-civil para comparecer á policia Central. Para satisfazer a esse convite, feito em tom de prisão, tomei o automovel do chauffeur Manoel Coelho. Em lá chegando fui considerado preso e incomunicavel, até que chegasse o delegado que preside o inquerito sobre o justiprecio do general Pinheiro Machado.
Estive, portanto, privado de minha liberdade durante 4 horas.
Prestei o depoimento que a policia me exigiu e fui posto em liberdade.
Parece que deveria estar tudo acabado; mas, infelizmente, assim não acontece, pois continua postado á porta de minha residencia em Niteroy, á rua da Conceição n. 5, um agente da policia do dr. Aurelio Leal.
Que mais querem de mim?
« Já declarei que sou anarchista e de minhas crenças não tenho a dar satisfação a quem quer que seja.
Quanto ao general Pinheiro Machado nada tive com esse senhor, pouco me importando a sua acção politica, com a qual tampouco tem que ver os anarchistas.

Espero que o sr. dr. Aurelio Leal me deixe em paz e não esteja a prejudicar os meus interesses, mantendo-me sob as vistas dos seus agentes e fornecendo notas inverificadas á imprensa a meu respeito. Quando s. ex. precisar de mim, estarei sempre ás suas ordens, á rua da Conceição n. 5, em Niteroy, ou á rua do Rosario n. 170, nesta capital.
D. Ramirez

A colleção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2,000 reis.

Augmento de subsidio - « Cortem-se mais funcionarios mas não diminuam os nossos vencimentos » diz o sr. Luiz Domingues - A falta de um jardim zoologico do governo - Ainda o A. B. C.
O sr. Luiz Domingues ou o João Phôca da nossa camera, o homem que em boa hora o Maranhão enviou para desolpar o fígado dos paes da patria, na falta do sr. Serzedello, que tão bem prestava este serviço com os seus bonequinhos de borracha, anda indignado. S. ex. ameaça romper com o governo e botar para fora todos os bichos exóticos do Jardim Zoologico do Maranhão, que comeu quando presidente do Estado, se, por acaso, diminuirmos o subsidio.
Desaforo! - grita s. ex., cortem-se todos os funcionarios, mas não toquem no subsidio dos deputados, que é inviolavel, e o deputado vem para cá, não por sua propria vontade, mas porque o Estado o manda e elle é obrigado a fazer todo este sacrificio.
Mas, quem ouviu o pau maranhense entoar essa cantilena, naturalmente teria dito consigo: é a falta de um jardim zoologico e de... outras cousas que s. ex. comia, e por cujo motivo quizeram até processal-o. Uma cousa que fez Adão ser expulso da paraiso!

O sr. Moacyr estava com corda não para dois ou tres, mas para quinze dias!
S. ex., como bom maragato que foi e com aquella cara de angora que inspirou os caricaturistas, mostrou que tinha folego de sete gatos na questão do A. B. C. e fez com que o sr. Irineu viesse a campo defender o sr. Lauro Muller e apoiar o tratado.
E era uma vez o sr. Irineu...

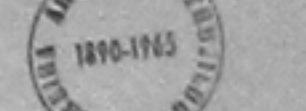
Na minha passada chronica os revisores fizeram varios baptismos, que o leitor facilmente terá corrigido, pois são bem visíveis.
Também o leitor desculpará, pois numa barricada é impossivel se prestar attenção a qualquer cousa.
PAULO VAZ.

Chronica Parlamentar

Chronica Parlamentar

Augmento de subsidio - « Cortem-se mais funcionarios mas não diminuam os nossos vencimentos » diz o sr. Luiz Domingues - A falta de um jardim zoologico do governo - Ainda o A. B. C.
O sr. Luiz Domingues ou o João Phôca da nossa camera, o homem que em boa hora o Maranhão enviou para desolpar o fígado dos paes da patria, na falta do sr. Serzedello, que tão bem prestava este serviço com os seus bonequinhos de borracha, anda indignado. S. ex. ameaça romper com o governo e botar para fora todos os bichos exóticos do Jardim Zoologico do Maranhão, que comeu quando presidente do Estado, se, por acaso, diminuirmos o subsidio.
Desaforo! - grita s. ex., cortem-se todos os funcionarios, mas não toquem no subsidio dos deputados, que é inviolavel, e o deputado vem para cá, não por sua propria vontade, mas porque o Estado o manda e elle é obrigado a fazer todo este sacrificio.
Mas, quem ouviu o pau maranhense entoar essa cantilena, naturalmente teria dito consigo: é a falta de um jardim zoologico e de... outras cousas que s. ex. comia, e por cujo motivo quizeram até processal-o. Uma cousa que fez Adão ser expulso da paraiso!

O sr. Moacyr estava com corda não para dois ou tres, mas para quinze dias!
S. ex., como bom maragato que foi e com aquella cara de angora que inspirou os caricaturistas, mostrou que tinha folego de sete gatos na questão do A. B. C. e fez com que o sr. Irineu viesse a campo defender o sr. Lauro Muller e apoiar o tratado.
E era uma vez o sr. Irineu...



Congresso Internacional da Paz

UM MANIFESTO DA C. O. B.

As delegações do exterior

O grande comício internacional de domingo

Dará hoje a sua primeira reunião o Congresso Internacional da Paz, convocado pela Confederação Operária Brasileira.

Já aqui publicamos a circular convocatória do mesmo, bem como outras notas explicativas das suas origens e dos seus fins.

Damos a seguir, na íntegra, o valente e destemido manifesto que a C. O. B. redigiu a propósito do Congresso.

Aos proletários de todo o mundo

Convocado pela Confederação Operária Brasileira, reúne-se nesta cidade, durante estes três dias, 14, 15 e 16 de outubro, um Congresso Internacional de representantes de organizações proletárias, anarquistas e socialistas, para tratar dos possíveis meios de combate contra a guerra europeia.

Como é sabido de todos, um congresso com identicos fins fora convocado pelo Ateneo Sindicalista del Ferrol, Hespanha, para os ultimos dias de abril do corrente anno. Enthusiasticas adhesões receberam os camaradas de Ferrol de toda a parte da Europa e da America. Já nas vespéras, porém, da importante reunião, quando já chegavam ao reino de Afonso XIII os delegados de outros países, o governo hespanhol, cedendo á pressão exercida pelos governos beligerantes, prohibiu a realização do Congresso. Apenas uma reunião, quasi secreta, se deu, assistida por alguns delegados hespanhoes e os que haviam seguido de Portugal.

E acordou-se então a reorganização da Associação Internacional dos Trabalhadores, ficando a comissão reorganizadora com sede em Ferrol. Nada se pôde tratar que directamente se referisse á questão principal para que fora o Congresso convocado: a guerra.

Assim, a C. O. B., tendo em vista a necessidade dum entendimento do proletariado revolucionario de todo o mundo, no sentido duma acção conjuncta anti-guerreira, levantou a iniciativa malgrado das camaradas de Ferrol e convocou o Congresso que agora se reúne nesta cidade.

As animadoras palavras de apoio que recebemos dos nossos irmãos de luctua de aquém e além mar provam que bem sobremodo se sentem os sentimentos e a luta contra as iniquidades assombrosas desta miseravel sociedade burgueza.

Entendemos que a organização emancipadora do proletariado internacional, neste momento, numa pliaze decisiva. Função essencial do Estado, a guerra representa sempre um accrescimento de forças, de prestigio para este.

Ora, isto vale por um retardamento fatal á evolução social, portanto da revolução libertadora.

Mais que apenas um choque entre taes e taes grupos de potencias, esta guerra, a maior de toda a historia, representa em essencia uma luctua de vida e de morte entre a corrente autoritaria e a corrente libertaria, debaixo de cujas influencias se desenvolve a sociedade.

Assim, o proletariado revolucionario se levanta, já e já, em meio da colossal chacina, decidido a agir, a reivindicar o que a sua condição de produtor lhe confere em direitos ao bem-estar e á liberdade, ou a reacção triumphante e terrivel esmagado e reduzido á impotencia por muitas dezenas de annos.

E' necessario que levantemos o nosso grito soberano contra esta obra de retrocesso que a burguezia dominante está a construir sobre as ruinas causadas pelo flagello guerreiro.

Não mais podemos tolerar que os bandidos de coroa ou de barrete phrygic continue a tripudiar sobre a nossa vida. Si não queremos suicidar-nos, ergamo-nos de armas nas mãos, a defender a civilização de que nós, os proletários, somos os reaes factores e pro-priadores.

Não mais podemos tolerar que o sangue dos nosos companheiros continue a correr, para gaudío da tal elite ambiciosa e parasitaria das cortes, dos bancos, dos l'ulas, dos quartéis, dos salões e demais antros dourados das classes dirigentes.

Proletários do mundo! Despertemos do pessimismo e da apathia em que nos mergulhamos, acordemos os nervos, e avance pela acção revolucionaria, a derrubar os deuses do ouro e da espada e a implantar sobre o mundo o regimen de equidade a que aspiramos e ao serviço do qual temos consagrado as nossas melhores energias de rebeldades e de justiça.

Somos radicalmente contrários a qualquer guerra entre povos, não

O que querem os anarquistas

E' este o titulo de um excellento folheto de propaganda, scripto pelo anarquista francez Georges Thovar e que um grupo de libertarios desta cidade pretende reeditar.

Como já dissemos a semana passada, constituiu-se uma comissão, composta dos conhecidos militantes Francisco Viotti, José Elias da Silva e Astrogildo Petri, com o fim de angariar meios

por um sentimentalismo piegas, mas porque sabemos que a guerra, preparada e provocada pelos potentados da terra, só a estes traz vantagens e beneficios, enquanto que os proletários, que vão derramar o seu sangue nos campos de batalha, tudo têm a perder e nada a ganhar com a matança.

Vede quem são os provocadores da actual conflagração. Não foram as classes trabalhadoras da Alemanha, nem da França, nem da Russia, nem da Inglaterra.

Já não falauo nos gaviões da alta finança e da alta industria, que agem por traz das cortinas, quaes os personagens que decidiram a guerra e arremessaram umas contra as outras as massas proletárias dos varios países?

Leiam-se os livros azues, brancos, amarelos, verdes, etc., com os telegrammas e correspondencias trocadas entre reis, imperadores e ministros. Elles falam como se as nações fossem propriedade sua, dependentes da sua vontade arbitraria e discricionaria.

As populações, as maiores interessadas no caso, não são absolutamente consultadas. Iludidas, ludibriadas, além de tudo, por toda uma serie de mentiras civicas e patrióticas, honras nacionaes, unidas e tradições de raças, bandeiras e hymnos, fronteiras e o resto — victimas de uma engrenagem fatal, ellas seguem para o matadouro, a estrapalhar-se, a assassinar-se mutuamente, e a espalhar miseria, miseria e mais miseria...

Então havemos de ser os eternos carneiros, sempre arrastados para onde nos queira levar o capricho de algumas dezenas de ricos e de aristocratas ociosos?

Não! Contra esta inaudita infamia, levantamos nós o nosso grito estentorico de indignação e de odio.

Basta de chacinas de trabalhadores! Queremos viver, e para isso necessario é varrer da face da terra todos os sustentaculos e defensores deste regimen de injustiças. Queremos a Revolução!

Proletários do mundo: abaixo a guerra! Avante pela Revolução! Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1915.

AS ADHESÕES

Enviada a circular convocatória do Congresso Internacional da Paz para os socialistas, anarquistas e socialistas da America e da Europa e das quaes tinha conhecimento a comissão organizadora, foram pouco a pouco chegando as adhesões.

Além de ser directamente remetida a essas associações, a circular foi publicada em varios jornaes de Hespanha, de Portugal, da Republica Argentina, do Uruguay.

Como diziamos, as adhesões foram chegando pouco a pouco do interior e do exterior.

As enormes despesas, porém, que acarretaria o transporte para o Rio de delegações directas, motiva a abstenção de representantes de associações que á iniciativa da C. O. B. manifestaram a sua sympathia e que, só por aquellos motivos deixam de tomar parte nos trabalhos do Congresso, acompanhando-os no entanto de todo o coração.

Apesar de tudo importantes agremiações proletárias e revolucionarias da Argentina, do Uruguay, de Portugal, e do interior, do Rio Grande do Sul, de S. Paulo, etc., se fazem representar por delegados directos. Do Rio, além de todos os syndicatos que formam a Federação Operaria do Rio de Janeiro, alguns outras associações operarias ou de propaganda revolucionaria adheriram e nomearam representantes.

O LOCAL DAS SESSÕES

As sessões do Congresso, que serão nocturnas, se realizarão no vasto salão da Federação Operaria, á praça Tiradentes 71.

O COMICIO DE DOMINGO

Para domingo, dia 17, a Confederação Operaria Brasileira anuncia um grande comício internacional de protesto contra a guerra.

Este importante meeting se realizará no largo de S. Francisco de Paula, ás 17 horas (6 da tarde).

Falarão no mesmo, além de representantes da C. O. B., varios dos delegados estrangeiros que vieram tomar parte no Congresso.

Será uma significativa manifestação de caracter internacional contra o monstruoso crime guerreiro, flagello desta geração,

com que se possa fazer uma grande edição da referida brochura que é uma synthese quanto possível completa das doutrinas anarquistas.

As pessoas que contribuírem para a subscrição aberta aqui «NA BARRICADA» receberam um numero de exemplares correspondente á quantia da contribuição e de conformidade com as despesas de typographia.

E abrimos a subscrição:
Oscar Torres 1\$000
Sabino Ramos 1\$000
T. Arnold Jos 1\$000

Congresso Anarquista Sul-Americano

A SUA REUNIÃO NOS DIAS 18, 19 E 20 OS TEMAS A SEREM DISCUTIDOS

Questões de principio e questões praticas

Poucos mezes antes de rebentar a presente conflagração europeia, os anarquistas de Londres haviam convocado para aquella cidade a reunião de um Congresso, que despertou grande entusiasmo nos meios libertarios de todo o mundo.

Este congresso, que devia se reunir em Setembro de 1914, seia indubitavelmente um grande passo dado para o triumpho da causa anarquista, porque mostraria ao mundo que a tão decantada fallacia do internacionalismo não passava de uma invenção da burguezia libe-real e inutil dos boulevardes.

E' claro que daquella reunião seria decretada a revolução social (?!), que as revoluções que têm agitado os povos não são obra, sobre as quaes se possa fazer um juizo preconcebido.

Não podendo, porém, decidir sobre este ponto, a prova de que os anarquistas se movimentam seria bem patente, e que está aptos no caso de haver um certo entendimento bem organizado, a levar a cabo empresas que seria muito para temer e fazer perigar o estado actual de cousas.

Não se tenha em conta a ida, e a acção de alguns anarquistas na present guerra, como um prova de que em dado momento estes mesmos elementos revolucionarios se encontrem impedidos de agir, pois que até a hora actual ainda não havia um verdadeiro balanço de forças afim de que se podesse avaliar o elemento prompto a entrar em acção. São muitas e de ordem differente as causas que os obrigam a tomar parte activa quer voluntaria, quer involuntariamente na horrivel matança provocada pela sanguinaria malta de bandidos e assassinos que se apoderou dos governos europeus, formando no principio do século passado uma «entente» do que ha de pior na raça humana e organizando assim systematicamente, o que até então n'o existia tão refinado, tão vasto, e engrenagem infernal do Estado moderno.

Uns foram atacados repentinamente pela furia patriótica, que allucina o mais pacato, tornando-o inferior ás feras do deserto, porque estas, ao menos, combatem e morrem por uma causa propria, que lhes diz respeito individualmente. Outros, emfim, em vista da falta de organização internacional de acção, foram obrigados a se immiscuirem no grande assassinato. Não nos compete porém a nós alterar precisamente as causas, que não são quer proprias, quer communs, mas sim casualidades afortunadas, que além-mar. Resumindo: o congresso não se realizou em virtude da difficuldade criada pelo estourar da formidavel crise. Surge então, em Maio deste anno, a ideia, em uma das reuniões do Centro de Estudos Sociais, desta cidade, de levar a effeito aqui a reunião dum Congresso anarquista que em parte discutiria sobre certas questões deixadas em branco pela não realização do Congresso de Londres.

Accrescendo a isso que os governantes da jesuitica Hespanha prohibiram na mesma época a realização dum Congresso que deveria se realizar na cidade do Ferrol, nos ultimos dias do mez de Abril.

Considerando tambem que aos anarquistas do continente Sul-Americano cabe uma acção mais energica neste momento de excepcional gravidade para toda a sociedade humana afim de prevenir e mesmo actuar fortemente nos destinos da humanidade; que as relações internacionaes entre anarquistas são relativamente pequenas, difficilizando assim a marcha de acontecimentos que para o bem geral queriam os anarquistas realizar; que só reunidos pessoalmente poderiam determinar os meios de tornar mais efficiente a propaganda e decidirem sobre questões de magna importancia e que exigem prompta resolução, resolveram convocar o presente congresso.

Debatidas já têm sido as probabilidades e vantagens deste congresso; não será, porém ocioso enumeral-as ainda aqui.

Comquanto atravessemos um momento de infrene reacção, em que as tendencias autoritarias estão no apogeu de sua grandeza, é, sem duvida alguma, até certo ponto muito importante, a reunião do elemento revolucionario da America do Sul, afim de resolver questões de acção relacionada com o momento transente.

A revolução a que aspiram, pela qual trabalham os anarquistas e da qual estão segurrissimos, não trará, como se pensa, apenas transformação de individualidades, isto é, derrubada de uns e consequente subida de outros.

Será radical, porque tocará em todos os pontos cardeaes do regimen de organização social.

E o Congresso, reunindo-se justamente no momento em que estão em jogo as diversas correntes idealistas e sociaes, muito poderá fazer para o advento da nova era.

Esta era será, naturalmente regada com o sangue daquelles que se entregaram á causa do povo. Não se pôde imaginar que os bandidos encarcerados nos pináculos da gatuagem de casaca façam causa commum com os libertarios porque seria demasiado ingenuo suppor que elles abdicuem das prerrogativas que lhes concede a organização social actual.

Pergunta-se então: Que se deve fazer afim de que triumphem as ideias revolucionarias?

E a resposta:

E' preciso convir que as revoluções têm nascido do movimento de iniciativa das minorias que actuam sobre a massa; é preciso convir que onde não ha uma causa viavel sobre a qual o povo veja a necessidade de mudar de regimen, não poderia dahi sair cousa que adiante; é preciso ainda convir que os estados sociaes por que têm passado as diversas organizações humanas não correspondem ao grão de felicidade por ellas desejado; é preciso emfim, convir que a sociedade actual, moribunda, minada pelas preconceites estupidos, posta em farrapos pelos proprios que a organizaram, pelos mesmos canalhoctras que no momento exploram vilmente a massa productora, tenha um fim e que este fim seja seguido do advento duma ideia de ouro na qual a humanidade, livre emfim dos seus assassinos e vis carceireiros, viva melhor, mais desafogada e feliz.

Há, finalmente, aqui na America do Sul, problemas que requerem solução immediata e practica, como seja entre outros o assumpto referente ás leis de excepção estabelecidas pelos nossos governos contra os revolucionarios sociaes.

Para isso tudo imprescindivel se torna um entendimento entre os anarquistas desta parte do continente, entendimento de que resulte o estabelecimento de relações systematicas e consequentes possibilidades de acção conjuncta.

Para finalizar. Melhor que as nossas palavras, os themas que adiante reprovizamos, falam sobre a importancia do Congresso Anarquista Sul-Americano.

Os trabalhos da Comissão

A comissão organizadora do congresso, logo depois de constituida, expediu circulares e cartas a todas as agrupações e camaradas do seu continente, fazendo-lhes ver as vantagens que regulariam de uma aproximação do elemento libertario dos países da joven Sul-America.

A ideia foi acolhida com geral satisfação e entusiasmo, pois que a todos se agüitava indispensavel, no tragico momento que através amos, uma attitudenergica da parte dos revolucionarios dos países neutros contra a obra assassina da governança etropéica; indispensavel tambem uma tenaz campanha contra as fataes consequencias reaccionarias que o morticínio occasio-

nas reuniões seminaes que, de ha 3 mezes, se vêm realizando normalmente na sede do Centro de Estudos Sociaes, e nas quaes foram debatidos themas a serem discutidos, bem como outras questões de caracter particular.

Themas a serem discutidos

A comissão organizadora recebeu os seguintes themas:

1.—Necessidade de fortalecer as delegações de grupos anarquistas, em todas as cidades da America do Sul e um comité de Relações das Federações do continente americano.

2.—Afim de que se não faça confusão sobre o caracter que tem o 1.º de Maio, que se tenham em conta as resoluções tomadas no Congresso celebrado em Paris no anno de 1889, ou seja da greve geral por tempo indeterminado.

3.—Sendo o di mi go o dia aconselhado por todas as religiões para o descanço seja escolhido outro dia qualquer da semana.

4.—Meios mais efficaes para oppôr á obra nefanda dos governos ao pretender militarizar a infancia.

5.—Em caso de uma guerra Sul-americana, que attitudenergica para impedir-a?

6.—Meios para combater as leis sociaes.

7.—Da necessidade de ingressarem os anarquistas nos seus respectivos syndicatos.

Estes themas foram apresentados pelos seguintes grupos, da Republica Argentina: A prepara-se, Sin Idolos, Amigos del Obrero, Centro de Estudios Sociaes e los sin Patria.

Do Centro Feminino Jovens Idealistas de São Paulo:

8.—Em caso de algum partido politico, aproveitando-se do momento presente e da confusão que impera, tentasse de lançar o povo numa revolução, qual deve ser a nossa attitudenergica?

Do Grupo Iconoclasta, do Rio Grande do Sul:

9.—Criação da Congregação Anarquista do Brasil.

10.—Criação de escolas pelos grupos anarquistas nos logares em que actuem.

Do Anarquistas de S. Paulo:

11.—Necessidade de uma nova forma de organização operaria e organização anarquista.

12.—Acção dos anarquistas no movimento operario.

12.—A doutrina do socialismo democratico tem realmente um caracter scientifico e libertario?
14.—Si a theoria segundo qual as tendencias, as doutrinas e os partidos se succedem de uma forma regular e ordenada, seguindo as leis da evolução tal como são entendidas pelos adversarios da Revolução, é falsa ou é verdadeira?

15.—O novo periodo heroico.
Do Grupo de Propaganda Anarchista, de Nicheroy:
16.—Campanha internacional sul-americana contra as leis de excepção:
17.—Anti-militarismo, anti-patriotismo e anti-guerrismo.
Dos Anarquistas do Centro de Estudos Sociaes do Rio:
18.—Imprensa anarquista.
19.—O anarquismo e a guerra europeia.

AS ADHESÕES

A Comissão Organizadora, ao ser decidida a reunião do Congresso, começou a fazer, como dissemos acima, a expedição de circulares convites, as quaes foram respondidas por muitos camaradas, tanto do exterior como do interior.

Assim é que recebeu adhesões de camaradas, grupos e outras associações da Argentina, do Uruguay, etc.

Do Brazil, especialmente do Rio Grande do Sul, S. Paulo, Alagoas, e outros Estados as respostas são animadoras, pois que traduzem o estado de animo que impera, principalmente em Pelotas, onde o movimento é bastante desenvolvido.

Algumas agrupações se fazem representar directamente, enquanto que outras, devido á crise ou circunstancias locais que o impediram, delegaram representantes residentes no Rio, afim de attestar no Congresso que estão decididas a cooperar na pratica das resoluções que forem tomadas.

Alguns camaradas que vêm representando suas respectivas agrupações, já se acham entre nós.

Haverá uma reunião preparatoria em que se determine o modo de funcionamento das sessões do Congresso.

AS SESSÕES DO CONGRESSO

Como o Congresso pré-paz, o Congresso Anarquista Sul-Americano reunir-se-á tambem na sede da Federação Operaria do Rio de Janeiro, á praça Tiradentes 71, durante os dias 18, 19 e 20.

As sessões, que se darão á noite, serão publicadas.

A questão dos chauffeurs

Pelo que dissemos no artigo anterior, o leitor deve ter ficado sciende de que os chauffeurs foram ludibriados todas as vezes que tiveram necessidade de confiar nas promessas do actual 1.º delegado auxiliar. E desde que um individuo procede desta forma, sem o minimo respeito pelos compromissos assumidos, faltando á sua palavra de honra com a mesma facilidade que se toma um copo de agua, dá direito a que o não tomem a serio, e a que ninguém accedite nas suas afirmações, sejam ellas de que natureza forem.

E' neste caso que os chauffeurs do Rio de Janeiro se encontram com respeito ao dr. Leão Rousoulières.

A principio s. exa. chegou a alcançar nesta classe uma geral sympathia, havendo muitos chauffeurs que se manifestaram profundamente desgotosos, quando se falou que o 1.º delegado ia deixar o seu logar na policia, para tomar posse da direcção da Imprensa Nacional.

E' que, até aquella data, todos estavam persuadidos de que se tratava de um homem recto e justiceiro, incapaz por tanto de praticar ou consentir que sob as suas ordens se praticassem as arbitrariedades e as infamias que serviram de norma aos seus antecessores, e que reduziram o pobre chauffeur á triste condição de um cachorro hydrophobo, a quem todos atiram pedras, afim de o liquidarem. Hoje, porém, essa sympathia desapareceu para não voltar mais, e em seu logar existe naturalmente o sentimento que sempre resulta de todos os despotismos e de toda a tyrannias.

Além das razões expostas, e que a nosso vêr são mais do que sufficientes para justificar a falta de confiança que nos inspira o dr. 1.º delegado auxiliar, outras mais vamos relatar, para que o povo saiba que tambem é ludibriado pela policia, que já mais pensou em protegê-lo, adoptando qualquer medida tendente a garantir a vida do transeunte. E se não vejamos.

No governo passado, durante o estado de sitio especialmente, a perseguição aos chauffeurs attingiu ás raias do absurdo, e o pretexto de que a policia se servia era exactamente o mesmo de que se serve agora o dr. Leão Rousoulières: a furia dos automoveis, os atropelamentos e a defeza da vida agra da do publico. Existia então, como existe actualmente, a comissão technica de examinadores, pagos pelo governo, para concederem diploma de chauffeur somente áquelles que demonstrassem em exame ter competencia para exercer a profissão.

Queréis saber o que a policia fez? Concedeu licenças especiaes para dirigir automoveis na via publica a todos quantos conseguiram uma recom-mendação para qualquer triumpho do baralho policial. E não julgarem que se trata de meia dúzia destas licenças? attingiu algumas centenas o numero de chauffeurs que trabalharam nestas condições, entrando nesta conta quasi todos os que faziam serviço nas repartições publicas. E' claro que muitos

Expediente de «Na Barricada»

ASSIGNATURAS	
PARA O BRASIL	
1 anno	5\$000
6 mezes	3\$000
PARA O EXTERIOR	
1 anno	7\$000
6 mezes	4\$000

Numero annuo 100 rs. — Numero annuo 200 rs.
AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER DIA DO MEZ

Gerente - J. Gonçalves da Silva

Nota — Todas as importancias devem ser enviadas pelo correio, em vale postal ou carta registrada, ao gerente e para a Rua do Rosario, 170 - sobrado.

Agentes — Accitam-se agencias nas capitales e cidades do interior, concedendo-se-lhes 25% de commissão, correndo por conta da administração todos os gastos da remessa e devolução de exemplares. Liquidação mensal.

Dirigir-se a J. Gonçalves da Silva, á rua do Rosario, 170.

delles não sabiam sequer pegar na manivella, aprendendo a dirigir á custa das victimas que fizeram passar desta para melhor, dando margem ao mesmo tempo para que a policia pudesse perseguir o resto da classe, applicando-lhe multas, e extorquindo-lhe impiedosamente o producto do seu trabalho.

Algumas destas licenças foram caçadas pelo actual 1.º delegado auxiliar, no tempo em que s. exa. se encontrava ainda na disposição de fazer justiça, attendendo ás justas reclamações dos chauffeurs. Actualmente não sabemos se na policia se adopta o mesmo processo para fabricar motoristas; o que sabemos e podemos garantir, é que muitos dos chauffeurs approvados ultimamente em exame não têm competencia para exercer a profissão.

Um desses chauffeurs, só num dia, fez tres atropelamentos, acabando por espantiar o auto que conduzia de encontro a um bond, na esquina da rua Carvalho Monteiro. Outros, sendo proprietarios de um automovel, e não se reconhecendo com competencia para dirigir-o, tem-se visto na necessidade de pagar a profissionais para ensinal-os, apesar de terem em seu poder o respectivo diploma, concedido pela comissão examinadora. E como não ha-de ser assim, se alguns dos membros dessa comissão são examinadores e professores ao mesmo tempo, com escola aberta em suas residencias, recebendo, além de seus ordenados 100\$000 por cada alumno que approvou no exame? E este escandaloso vergonhoso e infame é consentido pelo dr. Leão Rousoulières, como se fosse a coisa mais natural deste mundo. Ha mais ainda: a maior parte dos chauffeurs particulares, e todos os que trabalham nas repartições publicas, não foram, não são e nem já mais serão, infractores, porque para elles não existio e nem existe regulamento de especie alguma.

Podem-se ver tanto commeter todos os crimes de que se trata o regulamento de serem incommodados pelas autoridades.

Além de tudo isto, a policia, que ha uma serie de annos vem preocupada quasi que exclusivamente com automoveis e chauffeurs, ainda não econtrou até hoje, que nos consta, motivos para caçar definitivamente os documentos aos grandes infractores, áquelles que diariamente, no dizer da imprensa e da policia, commettem abusos e atropelamentos, pon-do em risco a vida do povo que passeia na rua.

E como se explica que, havendo chauffeurs nessas condições, desastrosos e criminosos, a policia consista que continue exercendo a profissão? Não os conhece? E' por desconsciencia que lhes não tira os documentos? Nem uma nem outra coisa pode admitirse, porque se os não conhece, tuhi obrigação de conhecê-los. Enquanto á sua consciencia, os pobres motoristas perseguidos e martyrisados que digam qual ella tem sido!

De resto, nós todos sabemos o que a policia pretende dos chauffeurs: os jornaes aqui ha tempo disseram que os guardas civis da reserva, ao serem destacados p'ra o serviço de vehiculos, eram prevenidos de que os seus ordenados sahiam da verba eventual, e que se elles não multassem á bessa os chauffeurs, não tinham pagamento. Agora não dizem o mesmo, mas affirmam que os guardas não recebem ha tres mezes os seus ordenados, o que nos faz suppor que a policia está empenhada em arranjar verba, seja de que maneira for, evitando dessa forma, não os desastres e os atropelamentos da rua, mas sim o desequilibrio financeiro em casa. Será isto que se pretende com as ultimas medidas tomadas pelo 1.º delegado auxiliar? E' possível, e as multas applicadas nestes ultimos dias são de molde a fazer-nos acreditar que não é outro o fim que se tem em vista.

Pois bem, para terminarmos, diremos ao dr. Leão Rousoulières que o seu procedimento foi o unico factor que determinou a greve passada, e que s. exa. sem talvez dar por isso, está preparando uma outra que se aproxima.

M. CON HO

FALTA DE ESPAÇO

Devido á abundancia de materia, deixam de sahir neste numero, além de alguns artigos de colaboração, as seções Pelos Theatros, Chronica Internacional e A guerra.

E' uma interrupção provisoria, de certo sufficientemente explicada pelo limite das nossas 3 paginas, boa parte das quaes occupada pelo assumpto maximo da semana — os dois congressos a renouar-se.

Em nome da Patria

A palavra «patria» anda em todas as bocas e justifica todas as açoes: não ha outra de que se abuse tanto.

Abre-se um jornal e apparece logo o grave e importante articulista politico defendendo as mais absurdas theorias, para honra e felicidade da patria, seguindo-o immediatamente o negociante, annunciando drogas venenosas, mas... patrioticas.

Não ha lei que não seja inspirada pelos «sagrados interesses da patria»; não ha bandido que não justifique as suas proezas em nome do patriotismo; não ha despota que não se firme sobre o terreno glorioso do «bem publico»; não ha impostos, não ha carga, não ha servidão que não caia sobre os hombros do povo para bem da independencia, da providencia, do bem estar nacional.

Um tyrano, um tzar qualquer, deseja mandar a qumquer Balkans distantes, ao matadouro, alguns milhares de creaturas? E a gloria e a honra da patria que exigem. O proprio despota encarna a patria: desobedecer-lhe é crime de alta traição. Elle é que é a patria.

Um syndicato de exploradores provoca um litigio acerca dum territorio? Um bando de aventureiros origina uma revolta ou quer saquear a seu gosto? Filhos da patria, ás armas! A patria está em perigo. Ide morrer por ella.

Um governo decreta o lei do serviço militar obrigatorio ou tenta applical-a, isto é, procura amontoar a mais vigorosa e util juventude do paiz em antros de embrutecimento e desmoralização? Excellentes jornalistas desatam a clamar que é a segurança e a independencia da patria que o exigem.

Em nome da patria, patriotas satisfeitos roubam e exploram amados compatriotas, montam empresas lucrativas; em nome da patria, são fuzilados operarios que pedem um pouco mais de pão... podendo assim arruinar a industria nacional; em nome da patria, da prosperidade do paiz, pedem-se e votam-se leis prohibitivas, alfandegas e passaportes.

Protegi o «trabalho nacional», patriotas... morrendo de fome.

Em nome da patria foi que em França se combatem e calumniam a liga anti-alcoolicas, que viria arruinar uma industria «nacional».

Ha uma só coisa que se não faz em nome da patria: é assegurar a todos os seus pretendidos filhos, em premio do seu trabalho, um quinão justo de bem estar e de liberdade. Para isso, a patria mostra-se impotente.

E, infelizmente, o proletariado ainda se deixa guiar bastante por ócas declamações. E por meio de sonorosos palavrões, amor da patria, inde-

pendencia nacional, dedicação patriótica,—que os exploradores (dispondo aliás de outros meios mais poderosos) conseguem manter o proletariado numa condição abjecta, que será a vergonha desta época chamada de civilização e de progresso.

Dizem ao cidadão que elle é livre, autonomo, independente, que elle goza de todas as regalias, Mas, em verdade, onde estão essas regalias, essa liberdade? Não está a patria dividida em classes de homens, de forma que uns dispõem de tudo e os outros são obrigados a vender os braços por uma miseria, a fim de poderem comer?

E se o proletariado consegue um sopro de liberdade, uma migalha de bem-estar, é a patria que lhe dá isso? Não. Elle é quem o conquista pelo seu penoso e sangrento esforço contra a avidez e ferocidade dos verdadeiros possuidores da patria. A patria só lhe dá chumbo e ca-leia, miseria e oppressão.

Se interrogarmos um declamador patriota sobre o que é a «patria», vem-o-l-o immediatamente embaraçado, gaguejando, mastigando palavras mysteriosas e indecisas. Ninguem conseguia ainda definir de modo seguro e positivo o idolo «patria» em cujo altar se têm immolado tantas victimas humanas. Que é a patria? Por ventura o sabes tu, leitor? Conheces quem o saiba? Ha por ali alguém que nos possa dizer?

Seria um homem de valor, porque até hoje ninguem o disse de modo certo e categorico, dando uma definição de accordo com os factos. É uma idea vaga, fluctuante, indefinida... pela qual entretanto se enthusiasmam as turbas!

Gente, com fumo de sapiencia, aventura vagamente que a patria é a «communidade de interesses»... Communidade de interesses entre quem?

Mentira. Dentro da patria não ha communidade de interesses de nenhuma especie.

Não ha harmonia de aspirações, nem de sentimentos, nem de interesses materiaes dentro de certas fronteiras marcadas sobre o mappa.

Os patrões bem o sabem. Os capitalistas não têm patria. Os capitães emigram, dão-se as mãos por cima das fronteiras, fazem ardente internacionalismo. Os seus interesses estão por toda a parte. O patriotismo não lhes importa... a não ser para enganar os outros.

Que os trabalhadores façam o mesmo. Os seus interesses estão igualmente por toda parte. O internacionalismo é a sua arma.

Proletarios de todos os paizes, uni-vos! Tal e o grito que, desprezando todos os confins, significa o toque a reunir para a batalha decisiva.

Proletariado Militante

Alerta!

O actual ministro da guerra se mostra absolutamente empenhado em pôr em pratica a lei do sorteo militar. O alistamento de todos os rapazes de 21 a 30 annos está sendo feito. É um trabalho mole a surdina e escondido num visível renascimento do espirito militarista entre as classes ricas e intellectuaes. As linhas de tiro se reorganizam. A imprensa, tirando conclusões estafetantes do facto da confiscação europá, faz a apologia do militarismo, da força, da patria armada.

Ora, o povo brasileiro, por indole, por temperamento, por educação, ou por uma felicissima falta de educação civica, é avesso, fundamentalmente avesso a essa coisa de ser soldado. Prova exuberante disso tem sido a impraticabilidade da lei do sorteo, velha já de quasi oito annos. Neste momento, porém, nós atravessamos um litoroso periodo de apathia, de enervamento, de desanimo, de cobardia moral, presentando directamente a grande chacinha internacional a que os bandidos da burguezia arrastaram os povos da Europa. A nossa burguezia dirigente quer aproveitar-se deste marasmo popular e dar a tentativa posta em pratica. O alistamento está sendo feito. Dentro de um mez e pouco se fará o sorteo, para preenchimento dos claros existentes no quadro do exercito.

Atenderemos ao chamamento resultante do sorteo?

É necessario que sacudamos este pessimismo mortal em que nos enfastiamos. É necessario que tomemos conta do nosso eu, que façamos valer a nossa vontade, a nossa energia, a nossa rebeldia. Do contrario, a avanhados de surpresa, agarrados neste meio-sommo em que nos achamos, seremos levados a jurar bandei-ras e quando acordarmos estaremos enquadra-dos na caserna, sob o aguilhão infamante da disciplina e da obediencia passiva.

Na appelo para os moços, directamente interessados na questão. Que nenhum de nós atenda ao chamamento do sorteo. Fazamos a deserção em massa. Não abdicamos da nossa individualidade. Continuemos a ser homens. Provemos que não queremos ser automatizados estúpidos nem assassinos profissionais.

AURELINO CORVO

Jo camarada João da Terra

Respondendo á sua pergunta: qual a attitude do anarchista?—Um anarchista, quando outrora a nós se dirigir pedindo-nos uma esmola, não lhe devemos dar, nem ao fazer-lhe comprehender quem são os anarchistas de nós mal estar, demonstrando-lhe os meios a pôr em pratica para lutar com a nossa mendicância, fazendo-lhe ver que todos nós que soffremos o peso do regimen capitalista somos mendigos.

Na actual sociedade, todos nós que estamos sujeitos ao salario, entendo que somos mais ou menos mendigos; todos nós vemos, em momentos dados, obrigados a vagar por campos e officinas, offerecendo o labor de nossos braços em troca de um pedação de pão: eis em que me luto para dizer que o operario é um mendigo, victima da pessima organização social que nos rege. Obrigam-nos a succumbir pela fome, quando nos privam de nosso labor.

Agora, como procederemos quando, sem recursos, precisamos matar a fome?

Tudo ser vivente desde que nasce têm direito a vida, quer seja pertencente a raça inferior ou superior: é um direito innegavel que tem a existencia, não poder do ninguem obstar de que elle nutra suas necessidades; ora, provado está que nós somos quem tudo produzimos; logico é que não devemos olhar os meios a pôr em pratica para satisfazer as necessidades. Acessados pela fome, todos os meios são licitos para mitigal-a.

Mas seria bem acertado, quando sem recursos, e mesmo não esperando a tal ponto chegar, procurar, por meio de uma acção collectiva, imitar os revolucionarios de 1789, que, assaltando as padarias e os armazens dos assambarcadores, repartiam os generos por partes iguaes, preparando dessa forma a massa revolvida para dar o golpe que veio derrubar o velho mundo feudal. Eu entendo, pois, que não devemos esperar que a fome nos venha bater á porta, mas sim agir com antecedencia, pondo-nos de guerra aberta contra os privilegios da sociedade burguez, procurando revoltar a massa trabalhadora com o fim de fazer a expropriação da terra e os instrumentos de produção, que deixarão de ser propriedade privada para ser da communidade: isto, o amigo o sabe melhor que eu, chama-se comunismo anarchico.

Avante pela revolução social!
MANOEL PERDIGÃO SAUVEDRA

INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado)—Expedito: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO—Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

Syndicatos federados.
1. UNIAO DOS ALFAIATES—Sede: Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

2. SYNDICATO DOS SAPATEIROS—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

3. LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 17 ás 21.

4. CENTRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 20 horas.

5. LIGA INTERNACIONAL DOS PINTORES—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás horas.

6. SYNDICATO DOS ESTUDANTES—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

7. SYNDICATO OPERARIO DE OPERARIOS MARIOS—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 14 horas.

8. SYNDICATO DOS PANIFICADORES—Praça Tiradentes 71—Expedito: todos os dias, das 19 ás 14 horas.

9. UNIAO DOS OPERARIOS TAMBORINHOS—Praça Tiradentes 71—Expedito: aos domingos, depois das 14 horas.

10. SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS—Rua da Passagem 161—Expedito: ás quintas-feiras das 19 ás 21 horas. Sede da succursal: Rua Barão de Mesquita, 863—Expedito: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.

SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUISTAS—Rua do Hospicio 159—Expedito: das 7 ás 21 horas—Telephone: 2744 Norte.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS—Rua do Hospicio 71—Expedito: das 8 ás 21 horas—Telephone: 3252 Norte.

UNIAO PROTECTORA DOS CATECHIZADOS—Largo de S. Domingos 4

—Expedito: todos os dias, menos a domingos, das 10 ás 18 horas.

UNIAO DOS OFFICIAES DE BARBEIRO—Largo de S. Domingos 4—Expedito: das 20 ás 21 horas.

CENTRO COSMOPOLITA—Rua do Senado 215—Expedito: todos os dias das 13 ás 16 horas.—Telephone: 1499 Central.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFE—Rua Municipal 9—Expedito: durante todo o dia.—Telephone: 1915 Norte.

SOCIEDADE UNIAO DOS ESTIVADORES—Rua do Acre 19.—Expedito: durante todo o dia.—Telephone: 2631 Norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS COCHEIROS E CLASSES ANNEXAS—Rua Marquês de Pombal 41—Expedito: durante todo o dia.—Telephone: 3101 Norte.

ASSOCIAÇÃO LGS MARINHEIROS E REMADORES—Rua Conselheiro Zaeharias 66.—Expedito: todos os dias, das 7 ás 20 horas.—Telephone: 2269 Norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVAO E MINERAL—Avenida do Caes do Porto 851—Expedito: durante todo o dia.—Telephone: 3466 Norte.

CENTRO DOS CHAUFFEURS—Rua da Quitanda 6—Expedito: durante todo o dia.—Telephone: 973 Central.

CENTRO INTERNACIONAL—Avenida Men de Sá 78.—Expedito: das 14 ás 15 horas.—Telephone: 2316 Central.

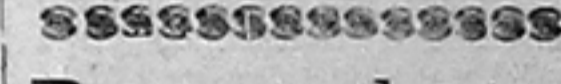
UNIAO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO—Rua da Assemblia 17, 2. andar.

GREMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL—Rua do Rosário 34.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIAO—Rua Marechal Floriano Peixoto 18.

Nem todas as associações estão aqui registradas, e das que o estão, algumas são as que conseguimos obter informações precisas das sedes, nem das horas de expediente.

Para que este Indicador se torne completo, nos pedimos aos interessados que se dirijam directamente a nós, fornecendo-nos os dados sufficientes, o que de antemão agradeceremos.



Bons productos RIO GRANDENSES

- Queijos diversos tipos
- Salame
- Mortadella
- Bacon fumado
- Linguiça
- Carnes fumadas
- Linguiça em lata
- Peixes em lata
- Patês em lata
- Cmarões em lata
- Peixes em lata
- Mate em folha
- Mate chimarrão
- Mel de abelhas
- Compotas diversas
- Marmelada de "marmelo"
- Figada
- Aracagada
- Peçegada
- Vinho typo Bordeaux
- Vinho typo Claret
- Vinho diversas marcas
- Vinho branco e typo Porto.

DEPOSITO: CASA RIST

Rua Sete de Setembro, 71

Teleph. 433 - Central



ALFAIATARIA LEAL JUNIOR

Roupas sob medida

Para homens e senhoras.

Preços modicos e a prestações

Rua do Lavradio, 28

Telephone 4723 - Central

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 réis.

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Escola Remington

Dactylographia, tachygraphia, redacção, escripturação e calculos commerciaes, linguas vivas e desenho.

Rua 7 de Setembro, 67

EXPLICADOR

Linguas e diversas materias do curso Secundario e Normal.

RUA DR. CELESTINO, 56 A

NICTHEROY

Ser bella e Fascinante?!!

--Como?


--Simplemente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua queda e a caspa.

--E quando?!!

--Já, immediatamente, compre um frasco da **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, que custa apenas **3\$000**, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

--E onde se vende este preparado?

--A **JUVENTUDE ALEXANDRE** vende-se em todas as perfumarias e drogerias.



12

fumo para o ar limpido da tarde transparente de Maio, tudo ia passando sob os seus olhos habituados áquelle spectaculo diario, sem que elle visse.

O aterro da Praia Formosa passou e depois em São Christovão os bellos capoeirões, os bambuzes verdes e cerrados, e um tóque de clarim, em uma das clareiras de pequeno bosque, o despertaram.

Passado o prado de corridas do — Derby-Club — elle avistou ao longe os altos picos da Tijuca banhados pela luz suave e cor de rosa do crepusculo. Largas sombras vinham cahindo morro abaixo, e as encostas nos socalcos dos montes, ora reentrantes e escuras, ora em meias laranjas claras, ainda banhadas pela luz tenue e branda dos ultimos lampejos do poente, eram cortadas aqui e ali pelos longos boeiros de fabricas, pelas torres de alguma igreja ou pela mancha clara de algum chalet; meio do verde-escuro da vegetação. Na esplanada, em baixo, pontões e montões de telhados, mais vermelhos aqui, mais escuros ali, e o capim melado em bór, pondo sobre as campinas uma nevoa cor de rosa. Anselmo começou a comparar aquelle verde escuro das florestas, rodeando negros penedos listrados pelas aguas, criçados nas fendas de grandes cactus e de piteiras, parecendo peludos signaes em face de africano, com a vegetação mais clara, mais impouente, magestatica e gigantesca das florestas do Norte. Uma doce tristeza o foi penetrando, branda saudade do ninho querido.

Elle agora era quasi só.

Apenas parentes afastados e indifferentes. Mas a casa onde vivera sua meninice elle a revia agora, clara e alegre, sem luxo, mas comoda. Sua boa mäsinha!...

Como aquella tarde de Maio o levava longe na sua suggestante cor de rosa, com o tenue azul do céu limpido com ligeiras manchas de nuvensinhas brancas, voando celeres como brancas plumas.

Toda a sua vida de menino e moço passava agora photographada na sua memoria com luz mais intensa ás vezes, em episodios mais notaveis, em ligeira obscuridade nevoenta.

A vida livre num sitio no sertão quando sua mãe, tuberculosa, teve de deixar a Capital; a floresta virgem e impouente, e a ingenuidade sä dos tabaréos, vinham se desenhando lá no fundo depois das muitas e apagadas sombras da meninice na Graça. Dall he viera talvez a tendencia para os humilides. Depois de homem elle recordava a organização de um povoado, e como a intervenção do governo punera em desordem, com odios e politicagem, aquella bella organização de paz e amor.

Um casal de lavradores se installára em uma clareira da mata e all formára sua roça. A casa elle construiu com auxilio dos amigos e vizinhos, e dera apenas uma boa feijoadá no dia da cobertura da casa de sapé, depois festa igual para cobrir o envaramento com barro, aos sopritos.

esforço, apenas ganhará o sufficiente para não morrer de fome com os seus. Todo o capital accumulado, quando não está manchado de sangue, está humedecido de lagrimas e suor.

— Boa tarde Conselheiro.

— Como se parece com teu pae o Conselheiro Antunes!

— É verdade, ahí está um homem pratico: Conselheiro e Ministro do Tribunal de Justiça na Monarchia; Ministro do Supremo Tribunal na Republica. Por fallar em meu pae, tive noticias recentes e não boas para mim.

— Como assim?

III

— Estou muito preocupado e aborrecido com a ultima carta de meu pae. E' resolução firme dos velhos vir estabelecer residencia no Rio.

A' primeira vista parece que devia ser motivo para me alegrar; mas tu sabes que elles teem em sua companhia e educam como filha a pequena Elisa?

— Quem é Elisa? perguntou Anselmo.

— Elisa é a menina de que te fallei uma vez. Não te lembras?

— Sim, sei agora. Mas que ha de mal na vinda delles para cá, se a pequena de nada sabe?

— Como garantir isto? Em casa de meu pae todos os escravos e criados sabiam da cousa. E' crível que Elisa não desconheca ao menos?

— Mas são aguas passadas...

— Que eu não desajava que Eulina conhecesse.

— É para causar apprehensões.

— Olha quem nos apparece. Boa tarde, Eulina.

— Como passaste, filhinha. Como vai o sr. dr. Anselmo?

Não ha mais quem o veja. D. Marinha passa bem?

— Não muito bem, minha senhora, sempre adoentada. V. Ex. é que causa prazer a quem a vê sempre robusta, e bella, com excellentes cores, vendendo saúde. Esposa de medico...

— Não creio que seja esta a razão. Se me guiasse pelas regras dieteticas de Alcibiades já estaria enterrada. Vivo cá a meu modo. Olha, filhinha, não me esperes para jantar. Vou ao Succesor escolher uns paramentos que a Comissão tem de offerecer ao co-negro, e depois vou jantar em casa de Julia Pires que já está á minha espera. Vai á noite buscar-me lá. Sim? Adeus, dr. Apareçanha espera. Vai á noite buscar-me lá. Sim? Adeus, dr. Apareçanha espera. Vai á noite buscar-me lá. Sim? Adeus, dr. Apareçanha espera. Vai á noite buscar-me lá. Sim? Adeus, dr. Apareçanha espera.

E apertando-lhes as mãos, seguiu muito elegante pela rua Gonçalves Dias em direcção á rua do Ouvidor, acompanhada pelos olhares dos dous e de todos os elegantes que por all transitavam, que lhe iam louvando a belleza e enchendo de orgullo o marido.

— Vamos até ao Paschoal, Anselmo?

O MELHOR CLUBE DE JOIAS

OS CLUBS QUE MAIS VANTAGENS OFFERECEM AOS SEUS SOCIOS SÃO, INCONTESTAVELMENTE, OS DA GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA. NINGUEM DEVE COMPRAR JOIAS A DINHEIRO, OU EM CLUBS, SEM PRIMEIRO VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO, OS SEUS PREÇOS TODOS MARCADOS, E AS GRANDES VANTAGENS QUE LHE OFFERECEM OS NOSSOS CLUBS.

Visitem, pois, sem demora, a GALERIA e logo se convencerão de não perder o seu tempo

A' Joalheria da GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA

105, AVENIDA RIO BRANCO, 105 -- RIO DE JANEIRO

Para incommodos de Senhoras

A SAUDE DA MULHER

Poucas colheitas alliviam
Poucos frascos curam:

Flores Brancas
Incomodos da idade critica.
Regras dolorosas.
Coliccas uterinas.
Inflammação do utero.
Hemorragias.
Suspensão.



Laboratorio Doudt & Lepignolle
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

A colleção dos 10 primeiros
numeros de "Na Barricada",
nesta redacção ou pelo cor-
reio, a 2.000 reis.

LIVROS, JORNAES E REVISTAS
"A INTERNACIONAL"
DE
Alba, Vieytes & Rodrigues
FORNECEM-SE CATALOGOS
CAIXA POSTAL 1.936
RIO DE JANEIRO

O Professor Baçu

O VERDADEIRO PODER OCCULTO
TRATAMENTO PSYCHICO E MORAL

AFFIRMA COM SEGURANÇA QUE COMBATE EFFICAZMENTE TODA E QUALQUER MOLESTIA, SENDO ENORME O NUMERO DE PESSOAS CONSIDERADAS INCURAVEIS QUE FICARAM COMPLETAMENTE BOAS.

QUEREIS COMBATER E VENCER NA VIDA? E POSSUIR O SEGREDO DO EXITO E DA SORTE?
PROCURAE OBTER JA' a Guia de Jerusalém (Sacred power of miraculoso Jerusalém a guide), poderosa segurança nos passos da vida. E' proveitoso a todos homens e senhoras trazem o seu corpo guardado com uma guia dominando o medo, por mais vivo que seja, os aborrecimentos, a dor, a colera, a timidez e as emoções de qualquer natureza. Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000. A TODOS OS QUE SOFFREM DE QUALQUER MOLESTIA, pede — nome, idade, moradia e envelope selado para a resposta.

CONSULTAS DIARIAS DAS 9 A'S 5 HORAS DA TARDE.
379 — RUA DO RIACHUELO — 379

AO PUBLICO E AOS MEUS CLIENTES
FUGIU O FALSO GEORGE BAÇU...
O EX-SOLDADO JORGE KELLY

Pretendia dar hoje á publicidade diversos documentos comprovando a audacia deste individuo para que o publico não se deixe mais enganar com este typo irresponsavel e seus comparsas; porém, faltaram-me diversas formalidades e só no proximo domingo poderei assim fazer.

INGLEZAS!

(Manufacturadas especialmente para a nossa casa)

Participamos á nossa numerosa freguezia que brevemente passamos a funcionar á rua Uruguayana 120. Attenção: continuamos a receber sempre as varias e melhores qualidades de casimiras de acreditadas fabricas inglezas.

são todas as fazendas que empregamos nos ternos de casimira, a 50\$, 60\$ E 70\$ sob medida, na ALFAIATARIA INGLEZA, depositaria das principaes fabricas da Inglaterra. Não confundir, as fazendas que empregamos nas roupas manufacturadas nesta casa são garantidas.

120 -- RUA URUGUAYANA -- 120

Filial á rua Uruguayana, 146 (Entre Alfandega e Hospicio)

10

— Não posso. Estou na hora do meu trem, e Martha me espera. Não a avisei de demora na cidade.

— Pobre Anselmo! Disse com seus botões o dr. Alcibiades.

— Pobre Alcibiades, dizia á meia voz, se dirigindo para o bond, o advogado. Pode saber um grande emburlo da vinda dos velhos para aqui. D. Eulalia não se conformará com o modo de vida do filho e da nora, e daí muitos aborrecimentos para o meu amigo.

E depois aquelle negocio da Elsa póde vir á tona.

Bem me lembro daquella desastrosa historia. Alcibiades estava no 2º anno do curso de medicina na Bahia, quando começou a requerer uma mulatinha costureira, que vivia com a velha mãe viuva, nas vizinhanças da residencia d'elle. Era gente séria. Quando voltou de Pernambuco no fim do 1º anno de Direito, e teve logo conhecimento da causa. Do simples namoro com promessa de casamento, fizera-se elle noivo de Mathilde, e abusara de sua innocencia, tornando-se seu amante sem que a pobre velha desse por tal, muito satisfeita em ver amparada sua filha, futura esposa de um doutor. Mas durou pouco a illusão. Mathilde estava grávida. Allucinada e furiosa, a velha fizera um tremendo escandalo em casa de Alcibiades, e os paes, prometendo reparação, fizeram-no saber da provincia, e, nascida a criança, se encarregaram da criação, chamando-a para o lar. Mathilde, que não approvára nem desapprovára quanto estava combinado a seu respeito, no dia em que lhe roubaram a filha, tomou uma resolução tremenda. Desde muito que ella, macilenta e chorosa, parecia uma sombra vagando pela casa, como um corpo sem espirito, como uma allucinada. Só o chorar da filha a despertava daquelle torpor.

A casinha, que ella alegre e folgazã enchia de descantes com os estribilhos sentidos das modinhas brasileiras, acompanhando com o ruído surdo do rodar da machina de costuras, ficara silenciosa e triste, e só os gritos da criança quebravam a monotonia daquelle viver claustral.

Alcibiades fora de uma frieza de animo, de uma crueldade de selvagem; não protestára sequer. Já estava farto dos carinhos da mulata, e desde muito tempo procurava um meio de se libertar daquella ligação que o pejava.

Que diabo! para que tinham sido feitas essas mestiças costureiras, senão para o goso dos rapazes de fortuna? Que se contentasse em ter uma filha quasi branca. Além disso os velhos lhe davam dote e merião. Elle ficava quite com a consciencia. A principio sentira muito o escandalo.

O afastamento não o molestára, andava ansioso por um pretexto e por um meio sumario de se libertar. Estava saciado. Ella, Mathilde, vivia para o fructo da seducção. Disseram-lhe que um afilhado do Commendador Noronha se prestava a ser

11

seu esposo, e ella com uma contracção sarcastica nos labios, perguntou:

— Sabendo tudo?

— Sim.

— Que miseravel! Que esposo poderá ser um typo tão baixo, e tão sem pundonor?

— Accitas?

— Se elle aceitar minha filha.

— Está dito.

No dia do casamento, quando, voltando da igreja, Mathilde procurou a filha, e para junto do berço levava o marido afim de obrigar-o a jurar que a tomaria como sua, e a amaria para sempre, encontrou vazio o leito. Ficou como louca. Uma leão, sentindo a falta dos filhinhos, não teria talvez aquelle olhar. Deu um ronco feroz, como se aquella dor enorme tivesse feito explosão dentro do peito, disparando como um trovão que rebou por todos os ambitos do aposento. Desfez o penteado comprimindo as temporas, tacteou como cega as roupinhas alvas e rendadas do leito minuscuro, beijou e molhou de lagrimas o travesseiro, onde uma depressão indicava o lugar de repouso da cabecinha gentil, e rasgou o corpete branco para desafogar o peito que arriava e sibillava com um estertor mortal.

Depois encarando com olhar sanguineo e louco o marido que lhe deram na igreja, com os dentes cerrados, e as mãos crispadas em direcção á porta sibillou:

— Saia!

Ella comprehendera tudo.

O marido tinha razão, accitara como esposa uma mulher que foi de outrem; porém não queria em sua companhia a prova do delicto lembrando sempre o papel infame que representava.

Comprehendera. Tinham-lhe roubado a filha. No auge do desespero fechando a porta do quarto, ella varára o debil peito com uma forte thesoura de cortar costuras.

Os paes de Alcibiades tinham-se feito paes da netinha. Elsa devia catar com dezeseis annos, devia estar moça.

IV

O trem das cinco e dez — suburbios — estava a partir.

— Anselmo entrando foi de passagem pela larga plataforma, inspecionando o interior dos carros de 1ª classe; queria evitar o encontro de conhecidos. Entrou, e tomando um lugar vago, desdobrou um jornal da tarde e começou a percorrel-o ligeiramente; não se interessava na leitura: as noticias telegraphicas das luctas do Transvaal não o impressionaram. O trem partiu, e a montoeira de carvão, o leito da estrada manchado de azeite e de gordura, pedaços de fios sujos, postes de ferro, fios grossos de apparelhos electricos, grandes machinas aspirando bafuradas de

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil
Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaboraaby n. 45

SABBADO, 16 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 379 — 37.

50:000\$000

Inteiros 4\$00 — Quintos a \$800

SABBADO, 23 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 309 — 38.

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos a \$800

SABBADO, 30 DE OUTUBRO

A's 3 horas da tarde — 300 — 39.

50:000\$000

Inteiros 4\$000 — Quintos \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Caucellas, Caixa do Correo n. 1273.

